

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

1º Lugar

A L Q U I M I A

Tenho uma pedra na mão,  
Com ela, poderia fazer o que quisesse:  
Um rombo numa vidraça,  
Revide, ou flor em botão.  
Busto, moeda, retrato,  
Muro, casa, base, artefato,  
Entrave, afronta e problema,  
Estátua, bicho, ou estrela.  
A curva exata no espaço,  
Ou, semicírculos na água,  
Incandescência e estilhaço,  
Mais geometria atrevida.  
Que mais daria uma pedra?  
Sabei-me lá que segredos,  
Nessa tensa porção de rocha,  
Extrovertida em meus dedos...  
Fluida e densa veia de enleios,  
Talvez brinquedo e alquimia...  
E um branco vôo de pássaro,  
Transforma a pedra em palavras,  
Ainda que dor, e minha.

Autora:

MAGALLY GIANELLI

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

2º Lugar

"DESPERTANDO..."

Da porta, o eco  
feito sussurro, ecoa.  
A casa está preparada,  
Que entre!  
Que a semente seja imune  
E o peito vibre o acorde,  
antes mudo.  
O amor se faz presente  
e aguarda a execução;  
A porta, meu amor,  
é o eixo; o seu,  
o nosso coração.  
A vida é o ponto.  
.....  
A casa com paredes sólidas,  
à deriva,  
é meu ventre... à sua espera!

Autora:    ADRIANA CARUSO HELENAS

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

3º Lugar

EMBARCANDO NO VENTO

Compor verso parece falta de ofício  
ou lembra serviço de obstruir orifício  
ou de edificar nos ares um edifício.  
Agrupar estrofes parece prefácio  
de quebra-cabeça infantil e fácil,  
próprio de quem lhe sobra espaço.  
Reunir rimas lembra ópera de néscios  
que decanta as virtudes do processo  
de vagar nas luzes da lua: progresso!  
Rimar versos lembra excesso de ócio  
ou parece admissão de novo sócio  
ao clube de magnânicos beócios.  
Construir métrica parece oração de Núncio  
Matemático que descobre e faz anúncio  
de que os números são seus jagunços!  
Ah, a Poesia é da luz o claro prenúncio...

Autor:        JOSE FRANCISCO VERNALIA

4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

MENÇÃO HONROSA

R E P O U S O

Cansei-me de estabelecer fronteiras do pensamento,  
E não delinear limites do raciocínio.  
Cansei-me de politicar homens,  
E desacreditá-los.  
Cansei-me de masturbar idéias,  
E ter orgasmos vazios.  
Cansei-me de pregar teorias,  
E engolir outras tantas.  
Cansei-me de aludir religião,  
E não segui-las.  
Cansei-me de disfarçar olhares,  
E desmascarar a boca.  
Cansei-me de embebedar a alma,  
E não reconhecer meu ego.  
Cansei-me da pornografia,  
E da manipulação solitária.  
Cansei-me de separar o trigo do joio,  
E não alimentar ninguém.  
Cansei-me de campanhas filantrópicas,  
E desvios de conduta.  
Cansei-me de levantar bandeiras,  
E ter de arriá-las.  
Cansei-me de todas as tentativas,  
E dos fracassos também.  
E agora repouso, vivo,  
Mas cansado.

Autor:      DECIO ALVES MARTINS

## 4º CONCURSO LITERÁRIO (POESIA)

1984

MENÇÃO HONROSA

### "VITÓRIA DE PIRRO"

O homem João queria Maria,  
Maria, o homem João ela não queria.  
O homem João no sim insistia,  
Maria do não, não desistia.  
João, como ele só, tanto fez que desfez o nó.  
Então Maria disse a João:  
-"Louco, por três dias, será o campeão.  
Como prêmio terá o meu coração.  
Derrotado, aceitará o meu não."  
João aceitou a disputa e, como um raio,  
saiu à luta.  
Logo de cara, bateu na cara de um tantã,  
fugindo num carrinho de rolimã.  
Comeu sal com maçã após comer viva uma rã.  
Deu tiros num galã, brigou com uma anciã.  
Pisou numa anã, estraçalhou no dente um pé de  
romã.  
Fez motim em Jaçanã, bombardeou uma fábrica de  
lã.  
Foi preso em Tupã, fugiu na seguinte manhã.  
João perdeu o rataplã,  
Vestiu sutiã, ficou nu no Maracanã.  
Cuspiu na mão de uma irmã, xingou uma outra  
cristã.  
Assaltou uma igreja em Itapuã, atirou pedras em  
Iansã.  
João entregou-se ao Satã!  
João campeão, Maria na sua mão.  
No entanto, depois da glória, da louca e suada  
vitória,

João já não queria saber da Maria.  
Na verdade, João não amava Maria do Rosário  
Leitão,  
O que ele não aceitava, era o não.  
Voou nas asas da solidão,  
E como arribação, sentou-se numa pedra e gritou  
para uma multidão:  
-"Se algum de vocês me disser não, eu grito, eu  
berro, eu birro,  
Mesmo que seja por uma "Vitória de Pirro"!"  
João já morreu  
E no seu epitáfio assim aparece escrito a mão:  
"Aqui jaz João, o homem que não aceitava o não."

Autor:      RONALDO DE SOUZA

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS**  
**DE SOROCABA**

**DIRETOR**                      Prof. Aldo Vannucchi

**V.DIRETOR**                      Prof. Odinir Furlani

**CHEFES DE DEPARTAMENTOS**

**FILOSOFIA**

Prof. Jayme Rodrigues de Almeida Filho

**EDUCAÇÃO**

Profª Sonia Chébel Mercado Sparti

**CIÊNCIAS**

Profª Deise de Togni Corrêa

**CIÊNCIAS SOCIAIS**

Prof. João Luiz Gonzaga Peçanha

**LETRAS**

Profª Ana Maria Gurgel de Oliveira Gonzalez

-----

## **FUNDAÇÃO DOM AGUIRRE**

Entidade Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba, do Colégio Dom Aguirre de 2º Grau e da Nossa Creche.

### **CONSELHO SUPERIOR**

#### **Presidente**

DOM JOSE LAMBERT

Bispo Diocesano de Sorocaba

### **M E M B R O S**

Dr. Flávio Nelson da Costa Chaves  
Prefeito Municipal

Vereador Armínio Vasconcellos Leite  
Presidente da Câmara Municipal

Prof. Aldo Vannucchi  
Diretor da FAFI

Prof. Dr. Benjamin Felipe Grizzi  
Diretor da FACCAS

Profª Maria Aparecida Corrêa Maia  
Diretora do Colégio Dom Aguirre

Profª Sonia Chébel Mercado Sparti  
Repr. da Congregação - FAFI

Prof. Benedito Santana Prestes  
Repr. da Congregação - FACCAS

Prof. Sérgio Rocha  
Repr. do Colégio Dom Aguirre

Mons. Mauro Vallini  
Diretor Executivo

Prof. Dr. Jorge Moysés Betti Filho

Prof. Dr. Arthur Fonseca

Sr. Fernando Notari Gonçalves  
Representantes da Comunidade

Prof. José Carlos de Araújo Neves  
Secretário Geral

Prof. Ary Fernandes  
Administrador Geral